

Liliana Aguiar & Mariana Jacob Teixeira

lilianaaguiar@famalicao.pt
marianajacob@famalicao.pt

A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”

Aguiar, L. & Teixeira, M. J. (2020). A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. 36-59). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9a3>

Resumo

Educar significa transformar. Este processo acontece em contextos distintos - formal, não formal e informal – e implica um outro processo: o de ensino-aprendizagem. Em museus educar implica não só potenciar para a aquisição de conhecimentos e competências, mas também promover a mudança de atitudes para com os Museus e o Património mediante recursos e estratégias de mediação que facilitem um envolvimento ativo – físico, intelectual e emocional - dos sujeitos com os objetos e com os bens culturais, nomeadamente no contexto da educação formal. Neste estudo advoga-se que a parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, no âmbito do Projeto “Marka...a tua identidade”, com o tema “brasileiros de torna-viagem”, foi uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos visados. Promoveram-se experiências pessoais e educacionais que, atendendo ao modelo de aprendizagem em museus *Inspiring Learning for All*, potenciaram aprendizagens diversas e significativas.

Palavras-chave

Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão; Educação em museus; Parcerias; Brasileiros de torna-viagem; Avaliação.

Notas biográficas

Liliana Aguiar é licenciada em História pela Universidade de Coimbra e mestre em Museologia pela FLUP em 2015. Exerce funções na Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão. Tem como principais interesses de investigação a educação em museus, a mediação patrimonial, a avaliação aplicada à museologia e a história local.

Mariana Jacob Teixeira é ex-militar do Exército Português, licenciada em Arqueóloga e mestre em Museologia, pela FLUP. Exerce funções na Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão. Agraciada com o Prémio APOM 2014 na categoria “Prémio Investigação” e condecorada com a Medalha de D. Afonso Henriques – Mérito do Exército.

Abstract

To educate means to transform. This process takes place in different contexts - formal, non-formal and informal - and implies another process, the teaching-learning one. Educating in museums involves not only the acquisition of new knowledge and competences, but also the promotion of an attitude change towards Museums and Heritage employing mediation strategies and resources through an active involvement, physical, intellectual and emotional, of subjects with objects and cultural goods, namely in the context of formal education. This study supports that the partnership between the Vila Nova de Famalicão Museum Network and the Camilo Castelo Branco School Group, with the project “Marka... a tua identidade” (“Mark...your identity”) and the theme of Portuguese returning emigrants (“brazilian”) contributed greatly to the teaching-learning process of the targeted students. Following the guidelines of the learning model in museums, *Inspiring Learning for All*, this partnership promoted personal and educational experiences that enhanced diverse and meaningful learnings.

Keywords

Vila Nova de Famalicão Museum Network; Museum education; Partnerships; Returning emigrants - Brazilian; Assessment.

Biographical notes

Liliana Aguiar has a degree in History from the University of Coimbra and a Master's in Museology from FLUP, in 2015. She works at the Museum Network of Vila Nova de Famalicão. As main research interests, she has education in museums, heritage mediation, assessment applied to museology and local history.

Mariana Jacob Teixeira is a former military officer of the Portuguese Army, with a degree in Archeology and a Master's in Museology from FLUP. She works at the Vila Nova de Famalicão Museum Network. Recognized with the APOM Award 2014 in the “Investigation Award” category and decorated with the D. Afonso Henriques Medal - Army Merit.

Introdução

O museu tem sido depositário dos testemunhos mais relevantes do Homem no tempo. A sua função ultrapassa o mero contacto dos indivíduos com os objetos, recriando memória e preservando identidades (Pinto, 2011; Aguiar & Pinto, 2017).

O museu público, como o entendemos hoje, é um produto do século XVIII. Ao longo do século XIX alastrou por toda a Europa, servindo interesses políticos e refletindo os interesses dos colecionadores (Hein, 1998). A par desta transformação, emergiu a função Educação como uma necessidade. O Museu do Louvre foi o primeiro museu público a manifestar trabalho nessa área com a produção de catálogos traduzidos em várias línguas. A partir da II Guerra Mundial, o museu passou a ser visto como pertença da sociedade recolhendo a cultura material da coletividade e proporcionando o seu conhecimento e valorização (Pinto, 2011, 2016; Aguiar & Pinto, 2017).

Foi no século XX, na década de 1960, que o conceito de educação em museu começou a mudar, sendo percecionada como trabalho com as escolas. Com a afluência massiva do público escolar aos museus surgiram os designados Serviços Educativos que programavam visitas, formavam monitores e

elaboravam material didático. Na década de 1970, surgiram no Reino Unido os museus itinerantes, concebidos para trabalhar com as escolas em zonas do interior ou na periferia das cidades (Hooper-Greenhill, 1991). Procuravam articular a especialização pedagógica dos técnicos, as coleções e uma corrente educacional dominante na época, que entendia a educação como sendo ativa (Pinto, 2011, 2016; Aguiar & Pinto, 2017).

Nos últimos anos, a natureza e a conceção do papel educativo dos museus evoluiu, sendo entendido, agora, de forma mais ampla e tornando-se parte das políticas culturais. O trabalho do educador do museu expandiu-se integrando-se nos diferentes campos - apoio a equipas de montagem; realização de estudos de públicos; organização de sessões educativas presenciais e à distância. Atualmente, o espaço do trabalho educativo é todo o museu, pois como refere Hooper-Greenhill (1992), a educação passou a ser vista como o motor de todo o museu.

No contexto museológico este conceito de educação - não formal - prende-se com atividades e programas organizados fora do sistema escolar, mas dirigidos para atingir objetivos educativos definidos. No entanto, na relação que o museu estabelece com os seus públicos, a escola tem um papel relevante: é entre a comunidade escolar que a maioria dos

Aguiar, L. & Teixeira, M. J. (2020). A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. 36-59). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9a3>

museus retém a parte mais significativa da sua atividade cultural e educativa, relacionada com exposições permanentes e temporárias centradas no seu acervo, ou inserida no meio local (Pinto, 2011, 2016; Aguiar & Pinto, 2017). Nakou (2003) lembra que os museus oferecem um ambiente educativo privilegiado para diversas áreas do conhecimento, nomeadamente a História, estimulando o pensamento histórico dos alunos, porque se rodeiam de fontes materiais enquanto evidência da vida de uma comunidade humana no passado. Acrescenta, ainda, que os objetos e imagens, museus e sítios arqueológicos ou históricos, não colocam o tipo de dificuldades linguísticas que as fontes escritas colocam aos alunos quanto à sua interpretação como evidência histórica, pelo menos quando estão isolados do seu contexto histórico concreto.

A educação patrimonial nos museus assume, deste modo, maior relevância porque implica a construção de significado a partir dos objetos com base em recursos e estratégias de mediação, que permitam uma participação ativa – física, intelectual e emocional – dos sujeitos em interação com os objetos.

Sendo espaços educativos e em estreita relação com a comunidade, nomeadamente a escolar, os museus criam mecanismos para ser possível ver e compreender o património. Por isso, a educação patrimonial tem de ser

compreendida como um processo partilhado de ensino e aprendizagem com o património e não como um momento isolado, pois educar com o património faz parte de processos de continuidade (Suárez, 2014). Os museus têm de ensinar a aprender de forma construtivista, valorizando o envolvimento ativo e utilizando o que têm de mais poderoso: os objetos. Neste contexto encontra-se o modelo de aprendizagem em museus *Inspiring Learning for All* desenvolvido, em 2008, pelo *Museum, Library and Archives* (MLA) que assume a aprendizagem como um processo de envolvimento ativo com a experiência e postula que participar em atividades promovidas por estas instituições não formais de aprendizagens traz benefícios para os indivíduos em cinco diferentes domínios, na forma como aprendem e no que aprendem, com resultados cientificamente comprovados e designados de Resultados Gerais de Aprendizagem (Arts Council, s/d). Conhecimento e compreensão; competências; atitudes e valores; satisfação, inspiração e criatividade; ação, comportamento e desenvolvimento são, simultaneamente, objetivos a definir na planificação de programas e indicadores de que a aprendizagem ocorreu, quando efetuada a avaliação.

Aguiar, L. & Teixeira, M. J. (2020). A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. 36-59). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9a3>

Neste contexto, Devallés (2013: 38) refere que educar implica implementar meios necessários para formar e desenvolver as pessoas e as suas capacidades na íntegra, tendo como componentes “o saber”, “o saber-fazer”, “o ser” e o “saber-ser”, conjeturando transformação. Em museus, este processo acontece em múltiplos espaços de mediação, nomeadamente nos espaços interpretativos proporcionados pela utilização de recursos e estratégias de mediação que promovem uma aprendizagem ativa e baseada na experiência.

É nesta perspetiva que a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão (RMVNF) exerce a sua ação e efetua parcerias que permitam, mediante estratégias de mediação, contribuir para uma aprendizagem com significado. É exemplo, a parceria efetuada com o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB), no ano letivo 2018/19, no âmbito do projeto “Marka... A Tua Identidade”.

Representa o primeiro projeto da RMVNF, no âmbito da função museológica Educação, criado a partir de uma metodologia de mediação, participada e colaborativa, que envolveu as treze unidades museológicas que nesse ano letivo integravam a RMVNF: Casa de Camilo – Museu. Centro de Estudos (CC – M.CE); Casa-Museu Soledade Malvar (CMSM); Museu Bernardino Machado (MBM); Museu Cívico e Religioso de Mouquim (MCRM); Museu

da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe (MCNSCL); Museu da Guerra Colonial (MGC); Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave (MITBA); Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa (MASCL); Museu de Arte Sacra da Igreja de São Tiago de Antas (MASISTA); Museu de Cerâmica Artística da Fundação Castro Alves (MCAFCA); Museu do Automóvel (MA); Museu Fundação Cupertino de Miranda – Centro Português do Surrealismo (MFCM – CPS); Museu Nacional Ferroviário – Núcleo de Lousado (MNF-NL).

Partindo do tema “brasileiros de torna-viagem”, a parceria teve como objetivo principal construir um currículo identitário pela articulação do currículo nacional com o conteúdo associado ao património museológico da RMVNF, com treze turmas do 4.º ano do Ensino Básico do AECCB e um total de 273 alunos.

Este artigo pretende apresentar os resultados do processo de avaliação do trabalho desenvolvido ao nível da parceria, procurando-se aferir o mérito, a utilidade e o valor dessas experiências. Apresenta-se o objeto de estudo, a metodologia de avaliação, que utilizou como base o modelo *Inspiring Learning for All* desenvolvido pelo *Museum, Library and Archives* e a metodologia utilizada por Aguiar (2015), e os resultados obtidos na perspetiva dos alunos, docentes e mediadores.

1. Objeto de estudo

1.1. Projeto “Marka... A Tua Identidade”

O “Marka... A tua identidade”, criado em 2012, é um projeto educativo da responsabilidade do AECCB, em Vila Nova de Famalicão, que tem como objetivo principal uma articulação do currículo nacional com o património local, tendo como público-alvo o primeiro ciclo.

O projeto assume uma metodologia colaborativa que procura ser uma plataforma mediadora entre entidades locais e a escola para potenciar e diversificar a expressão do currículo. Assume-se que os participantes no projeto têm, desta forma, a possibilidade de perspetivar diferentes leituras sobre o seu próprio território e atuar como construtores do conhecimento, intervindo numa reformulação da educação que contribui para a transformação do meio local num contexto onde todos se possam sentir, conscientemente, integrados numa rede de ligações.

Inicialmente, o projeto criou uma relação com mais de uma dezena de clubes e associações locais, ligadas ao desporto, promovendo o contacto dos alunos com diferentes modalidades desportivas. Em 2016, o projeto aportou três eixos de atuação: desportiva;

artística e cultural e científica e tecnológica. Finalmente em 2017, foi implementada uma inovação do processo ao ser criado como objetivo central do projeto a construção de um currículo identitário para o AECCB, articulando o currículo local com o currículo nacional, sempre alicerçado em parcerias com entidades locais. No ano letivo 2017/18, o projeto selecionou o tema “Surrealismo” e criou a sua primeira parceria, neste âmbito, com o Museu Fundação Cupertino de Miranda – Centro Português do Surrealismo, que integra a RMVNF.

1.2. Parceria com a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão

A RMVNF, coordenada pelo Município de Vila Nova de Famalicão através da sua Divisão de Cultura e Turismo, foi constituída em 26 de novembro de 2012 pela assinatura da Declaração de Princípios (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2012).

À luz da Lei-Quadro dos Museus Portugueses, a RMVNF integra museus e coleções visitáveis com diferentes tutelas, e tem como missão “constituir uma estrutura de cooperação, comunicação e apoio aos museus, que

contribua para a compreensão e para o desenvolvimento sustentado do território” (Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão, 2019: 14).

Apresenta como objetivos principais: (1) Promover a cooperação para a utilização integrada e descentralizada de recursos humanos, materiais e financeiros; (2) Fomentar a adoção e desenvolvimento de padrões de rigor, qualidade e ética no exercício das práticas museológicas; (3) Potenciar a troca de experiências e conhecimentos entre profissionais dos museus; (4) Divulgar os museus e aproximar a respetiva oferta cultural aos diferentes públicos; e (5) Valorizar o diálogo e explorar conexões entre as coleções e o território, respeitando a identidade e a missão de cada museu.

No ano letivo 2018/19 a RMVNF foi escolhida como entidade parceira para o desenvolvimento do conteúdo local “brasileiros de torna-viagem” no âmbito do projeto “Marka... A Tua Identidade”, envolvendo treze unidades museológicas e treze turmas do 4.º ano do Ensino Básico do AECCB, num total de 273 alunos.

Tendo como ponto de partida o tema “brasileiros de torna-viagem” e a obra “A Brasileira de Prazins” (CC – M.CE) estabeleceu-se articulação com o conteúdo de “O passado

do meio local”, integrados no currículo nacional de Estudo do Meio. Esta articulação pretendia fomentar o conhecimento de personalidades locais associadas ao conceito do “brasileiro de torna-viagem” e o conhecimento do património cultural local. Um dos melhores exemplos desta articulação é o MBM que está intimamente ligado ao tema através do seu edifício – um palacete do século XIX mandado construir por José Francisco da Cruz Trovisqueira (1824-1898), um dos “brasileiros de torna-viagem”, cuja ação teve mais impacto no território -, mas também através do acervo relacionado com o Presidente da República Portuguesa, Bernardino Machado (1851–1944), nascido no Brasil e filho do 1.º Barão de Joane que constitui uma outra figura de relevo neste contexto. Através desta articulação, foi possível contribuir com diferentes perspetivas para a construção de uma identidade local. Desenvolveram-se diversas ações de capacitação dos docentes, alunos e mediadores e uma programação de atividades de mediação educativa.

O projeto organizou-se em três desafios (Tabela 1), destacando-se, na Tabela 2, as sessões n.º 3 e 4 do Desafio I.

Do projeto resultou um livro digital com todos os conteúdos desenvolvidos relativos à formação, aos trabalhos realizados pelos

Aguiar, L. & Teixeira, M. J. (2020). A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. 36-59). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9a3>

alunos no Desafio I e respetivo processo de avaliação, aos resultados artísticos do Desafio II, e ainda, um glossário e as fontes que fundamentam os trabalhos desenvolvidos. O livro digital está disponível *online* em <https://bit.ly/3ezbkHR> [26 de junho de 2020]. Importa ainda referir a curta-metragem (Desafio I, sessão 4 do MNF – NL) criada especificamente para este projeto, realizada pelo 4.º BC da EB Luís de Camões do AECCB, com o apoio do Curso Profissional de Técnico

de Audiovisuais, disponível *online* em <https://www.youtube.com/watch?v=7vqLy9Xcg2g> [26 de junho de 2020].

Ao nível da capacitação dos docentes para o tema e divulgação dos respetivos recursos gerados, a RMVNF e o AECCB organizam anualmente, no início do ano letivo, uma formação de curta duração certificada pelo Centro de Formação de Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão.

Tabela 1. Quadro resumo dos três desafios que constituíram o projeto.

	ATIVIDADE	RESPONSABILIDADE	DATA DE IMPLEMENTAÇÃO
Desafio I	Sessão 1 <i>Pedipaper</i> “À descoberta dos brasileiros de torna-viagem”.	Museu Bernardino Machado	Outubro a dezembro 2018
	Sessão 2 A História da Brasileira de Prazins.	Casa de Camilo Museu. Centro de Estudos	Outubro a dezembro 2018
	Sessão 3 Investigação a partir dos “Dossiers de Personalidades”.	Sala de aula	Novembro 2018 a janeiro 2019
	Sessão 4 Oficinas temáticas no âmbito dos serviços educativos dos museus.	13 unidades museológicas da RMVNF	Fevereiro a junho 2019 21 de junho 2019 Cerimónia do lançamento da curta-metragem “Adeus até ao meu regresso”.
Desafio II	Criação de um trabalho artístico no âmbito das atividades de enriquecimento curricular.	Centro Artístico A Casa ao Lado	Novembro de 2018 a abril de 2019

Aguiar, L. & Teixeira, M. J. (2020). A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. 36-59). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9a3>

Desafio III	<p>Construção do livro digital que agrega todos os conteúdos do projeto, nomeadamente a formação, os trabalhos realizados no Desafio I e respetivo processo de avaliação, os resultados artísticos do Desafio II, um glossário e as fontes que fundamentam cientificamente os trabalhos desenvolvidos.</p>	<p>Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais e Curso Profissional de Técnico de Design Gráfico do AECCB RMVNF</p>	<p>19 de junho 2019 Cerimónia do lançamento do livro digital, na Sala dos espelhos da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, que contou com a presença de 250 participantes (alunos, docentes, família dos alunos, profissionais dos museus).</p>
--------------------	---	---	---

Tabela 2. Quadro resumo dos temas da sessão n.º 3 e 4 do Desafio I.

UNIDADE MUSEOLÓGICA	DESAFIO 1 SESSÃO 3 DOSSIER DE PERSONALIDADE	DESAFIO 1 SESSÃO 4 OFICINA
CC – M.CE	Manuel Pinheiro Alves	Oficina viagem-jogo “Diz-me onde vives e dir-te-ei quem és”
CMSM	Joaquim José de Sousa Guimarães	Oficina de escrita criativa “Estórias e memórias de objetos viajantes”
MBM	António Luís Machado Guimarães	Oficina de genealogia “O legado”
MCRM	O Engajado	Oficina de tratamento documental “Em busca de um sonho: a «árvore das patacas»”
MCNSCL	Francisco Alves Ramalho	Visita-oficina “Objetos de memórias que contam histórias”
MGC	O Engajador	Visita-oficina “Caixa de pinho e de sonhos”
MITBA	José Francisco da Cruz, Barão de Trovisqueira	Visita-oficina “Calças brancas em janeiro? Ou é pobre ou é brasileiro”
MASCL	Francisco Inácio Tinoco de Sousa	Oficina roteiro “Juntos por uma causa”

MASISTA	O Abonador	Visita-oficina “Uma mão cheia de nada”
MCAFCA	Bernardo Ferreira da Costa e Sousa, Conde de S. Cosme do Vale	Oficina de cerâmica “Mãos à obra do «brasileiro de torna-viagem»: Bernardino Ferreira da Costa e Sousa”
MA	António Luiz Mendes, Visconde de Gemunde	Visita-oficina “Volta ao mundo em 4 rodas”
MFCM – CPS	Personagem do “brasileiro de torna-viagem”	Oficina artística “Os torna-personagens”
MNF-NL	A viagem do “brasileiro”	Oficina para a realização de curta-metragem “Manuel, adeus e até ao meu regresso!”

2. Metodologia

2.1. Avaliar em museus: Aferir o mérito, a utilidade e o valor

Avaliar em museus significa recolher, de forma sistemática, informação sobre as atividades e/ou projeto realizados ou em realização que sejam úteis à tomada de decisões sobre continuidades ou melhoramentos. Significa aferir o mérito, a utilidade e o valor dos mesmos (Joint Committee on Standards for Educational Evaluation, 1994; Scriven, 2007; Patton, 2011). Deve ser percecionada como mediadora e construtiva.

Suárez et al (2013) alerta para o que considera ser o fundamento dos processos de avaliação em museus e que se prende com a oferta

cultural. Esta transforma-se num produto dirigido à comunidade, que tem como propósito divulgar o património cultural para que o conheçam, compreendam, conservem e protejam. Falando da comunidade escolar, este produto assume um carácter didático que, frequentemente, vai ao encontro dos programas curriculares e que é por ela consumida. Nesta perspetiva, os museus têm responsabilidades acrescidas, pois têm de garantir que a oferta seja útil, válida e com valor para concretizar os propósitos do seu planeamento. No âmbito da parceria da RMVNF com o projeto “Marka... a tua identidade” implementou-se uma metodologia de avaliação utilizando o modelo *Inspiring Learning for All* desenvolvido pelo *Museum, Library and Archives* em 2008 (e agora desenvolvido pelo *Arts Council England*) e a

adaptação metodológica efetuada por Aguiar (2015) (Fig. 1).



Fig. 1 – Construção e aplicação dos instrumentos de avaliação. ©RMVNF, 2019.

A avaliação incidiu no desafio I, da responsabilidade da RMVNF, com quatro sessões (ver Tabelas 1 e 2). Pretendia-se aferir o mérito, a utilidade e o valor dessa oferta e,

por isso, privilegiou-se uma metodologia de avaliação naturalista - apontada por Stufflebeam (2001) como um dos melhores modelos a seguir no século XXI, atendendo à cotação obtida de acordo com os critérios de mérito da *Joint Committee Program Evaluation Standards* - que se relaciona com o conceito de aprendizagem como um processo ativo e que permite recolher, no campo, elementos legitimadores que reflitam as experiências e as sensações dos intervenientes recorrendo a métodos qualitativos com a colaboração direta dos avaliados. Foram utilizadas técnicas que privilegiam o contacto direto com o público – alunos, docentes e mediadores - de forma a ser uma avaliação construtiva e participada: a entrevista e a dinâmica de grupo focal (ver Tabela 3).

Tabela 3. Quadro resumo das técnicas de avaliação e respetivos objetivos, por grupos (alunos, docentes e mediadores).

GRUPO	TOTAL	TÉCNICA DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS
Alunos	32	Dinâmica de grupo focal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a perceção que os alunos têm da participação no projeto; 2. Avaliar os resultados da experiência identificando as aprendizagens efetuadas nos diferentes domínios de aprendizagem em museus de acordo com o <i>Arts Council England</i> – conhecimentos e compreensão; competências; satisfação,

			<p>inspiração e criatividade; atitudes e valores; atividade, comportamento e desenvolvimento.</p>
Docentes	4	Entrevista	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o interesse dos docentes pelo projeto; 2. Avaliar a participação no projeto nos domínios das aprendizagens identificando os contributos para os processos de ensino e aprendizagem dos alunos; 3. Conhecer as expectativas relacionadas com os projetos colaborativos e com a própria RMVNF inferindo os contributos para a otimização daqueles e para a valorização da relação dos museus com a comunidade escolar.
Mediadores	12	Dinâmica de grupo focal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os pontos fortes e as fragilidades no desenrolar do processo; 2. Inferir estratégias de melhoramento de processos futuros.

3. Resultados obtidos

3.1. Perspetiva dos alunos

Com os alunos (Fig. 2), procuramos aferir as perceções em relação à sua experiência de participação no projeto e identificar as aprendizagens efetuadas, conforme se segue:

Objetivo 1 “Conhecer a perceção que os alunos têm da participação no projeto: a experiência foi...; O que mais gostei foi... porque...”.

A experiência foi considerada divertida, espetacular e interessante. Aprender, participar e experienciar novas práticas no âmbito do processo de ensino aprendizagem, foram as razões apresentadas para esta perceção positiva.

O *pedipaper* (desafio I, sessão 1) foi a atividade que os alunos evidenciaram, seguindo-se as oficinas temáticas (desafio I, sessão 4). No caso do *pedipaper*, destacou-se o aprender mais de uma forma diferente e fora do contexto de educação formal. “Andar na rua” ou “estar ao ar livre” foram expressões frequentemente

Aguiar, L. & Teixeira, M. J. (2020). A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. 36-59). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9a3>

referidas pelos alunos. Quanto às oficinas temáticas, destacou-se a experiência - única e diferente - que tiveram oportunidade de vivenciar e com a qual puderam aprender, “...nunca na vida pensei ter uma experiência igual [ser ator num filme] ...foi uma experiência única”. Foi ainda referida a importância de trabalhar em equipa para alcançar os objetivos traçados e o valor do trabalho.



Fig. 2 – Evidências das experiências dos alunos.

©RMVNF e AECCB, 2019.

Objetivo 2 “Avaliar os resultados da experiência identificando as aprendizagens efetuadas nos diferentes domínios de aprendizagem em museus de acordo com o *Arts Council England*”.

Aprender foi o conceito frequentemente referido pelos alunos como a razão para a perceção positiva sobre a sua experiência. As

aprendizagens efetuadas enquadram-se nos diferentes domínios de aprendizagem em museus, identificados e comprovados cientificamente pelo *Arts Council England*: conhecimento e compreensão; competências; ação, comportamento e desenvolvimentos; satisfação, inspiração; criatividade, atitudes e valores e ainda, como destacou Aguiar (2015), em diferentes níveis de atuação e de alcance temporal:

a) Aprendizagens imediatas: referem-se às aprendizagens relacionadas com assuntos concretos – “Aprendi que...”.

Evidenciaram-se aprendizagens relacionadas com os domínios conhecimento e compreensão; atitudes e valores e competências, conforme se segue:

- Conhecimento e compreensão - Destacaram-se aprendizagens sobre o tema “brasileiros de torna-viagem”, tais como: conceitos; personalidades e aspetos relacionados com a intervenção destas personalidades no concelho e na comunidade famalicense; sobre Vila Nova de Famalicão e sobre as instituições museológicas, “Os brasileiros de torna-viagem ajudaram a cidade a crescer...”.
- Competências - Destacou-se a utilização das aprendizagens adquiridas

em contexto diferentes, nomeadamente plataformas educativas proporcionadas pelo Município, “(...) utilizei esses conhecimentos na plataforma + Cidadania”.

- Atitudes e valores - Destacou-se a perceção positiva sobre o território a que pertence, “(...) Famalicão tem uma história grande”.

b) Aprendizagens de transição: referem-se às aprendizagens que se apresentam como ações que indicam possíveis aprendizagens e que, se forem trabalhadas de forma contínua por toda a comunidade educativa, poderão conduzir a aprendizagens concretas a médio e/ou longo prazo – “O que fiz...”. Evidenciaram-se aprendizagens que se enquadram essencialmente no domínio da ação, comportamento e desenvolvimento, conforme se segue:

- Ação, comportamento e desenvolvimento - Destacou-se o fazer mais de algo como pesquisar, para saberem mais e satisfazerem a curiosidade suscitada pelo tema, e envolver os outros com a partilha de conhecimentos adquiridos, principalmente a família nuclear, partindo à descoberta do património local: “Eu expliquei o que estava a fazer

com a escola, o que vi e disse que estava feliz. Disse que tinham que ir ver o que eu vi”.

- c) Aprendizagens perspetivadas: referem-se às aprendizagens que se manifestam sob declarações de intenção futura, provenientes da satisfação resultante de experiências positivas e inspiradoras e que deverão ser trabalhadas para produzir efeitos positivos – “O que pretendo fazer...”.

Registaram-se aprendizagens que se enquadram essencialmente nos domínios da satisfação, inspiração e criatividade; ação, comportamento e desenvolvimento; atitudes e valores, conforme se segue:

- Satisfação, inspiração e criatividade - Destacaram-se intenções relacionadas com o património, nomeadamente o património local, com as instituições museológicas e com o futuro, “(...) dizer aos meus filhos para não ignorarem os museus, pois são importantes para sabermos o que os nossos antepassados fizeram e deixaram”.
- Ação, comportamento e desenvolvimento - Referiram intenções relacionadas com os museus, perspetivando-se a visita, “Pretendo continuar a visitar museus e mostrar a sua importância...”.

- Atitudes e valores - De referir o propósito de valorizar os museus e o lugar onde vivem, bem como mudar a perspetiva do mundo em relação ao conhecimento, “Mostrar ao Mundo que as coisas podem ser vistas de outras formas e maneiras do que apenas só uma”.

3.2. Perspetiva dos docentes

No caso dos docentes (Fig. 3), procuramos aferir as motivações que estiveram subjacentes à participação no projeto, percecionando as experiências e a mais-valia, na sua perspetiva, para os processos de ensino-aprendizagem, conforme se segue:

Objetivo 1 “Compreender o interesse dos docentes pelo projeto: motivações, perceções e contributos”.

- Motivações - Destacaram-se o enquadramento curricular na disciplina de Estudo do Meio; a oportunidade que os alunos tiveram de vivenciar experiências únicas em ambientes e contextos que não os de Educação Formal e de trabalharem sentimentos como a identidade e a pertença a Vila Nova de Famalicão. Igualmente a exploração das temáticas por

diferentes mediadores que, para além do dinamismo incutido, demonstram entusiasmo e paixão e que, na opinião dos docentes, são determinantes para uma experiência memorável. Os docentes referem, ainda, a utilização dos recursos patrimoniais locais e as aprendizagens que estas experiências promovem como fatores motivadores para aderir a este tipo de projetos, “(...) foi uma experiência muito enriquecedora para os alunos, porque qualquer coisa que seja sair da escola para aprender, sair da sala de aula, é importante”.

- Perceções - Referem a experiência como enriquecedora, motivadora, inclusiva, significativa, diferenciadora, portanto gratificante. São vários os motivos que apresentam. Desde as estratégias às potencialidades que propicia a todos, em geral, e aos menos afortunados em particular, que viram nesta prática uma oportunidade de usufruírem de uma experiência que, ao nível pessoal e familiar, dificilmente conseguiriam concretizar, “(...) a minha turma tem características pouco usuais, tem uma retaguarda e um meio diferente. Quando converso com a turma para fazer alguma atividade que

saia do ritmo normal do dia a dia, a motivação deles cresce”.

- **Contributos** - Referiram que a participação neste projeto específico teve uma importância essencial na motivação da aprendizagem dos alunos, referindo a possibilidade de os alunos efetuarem diversas aprendizagens. Destacaram, ainda, a consciencialização da possibilidade de repensarem a prática de ensino no sentido da utilização de recursos e de estratégias motivadoras para captar a atenção dos alunos. Verificam-se, portanto, por um lado evidências de contributos centrados diretamente no aluno, mas temos por outro lado, evidências do contributo do projeto centrado nos docentes que viram na sua participação uma oportunidade de melhoria no sentido de beneficiar os seus alunos, “A experiência (...) altera sempre a nossa prática de ensino, esta sim contribuiu muito, porque eu não tinha conhecimento sobre muita da história de Famalicão (...) e se fiquei a conhecer, a minha prática de ensino vai ser diferente, porque já tenho um conhecimento diferente e que não tinha até agora...”.

Objetivo 2 “Avaliar a participação no projeto nos domínios das aprendizagens identificando os contributos para os processos de ensino e aprendizagem dos alunos”. Os docentes referiram que a participação no projeto contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens distintas.



Fig. 3 – Perspetiva dos docentes sobre o projeto: percepções, motivações, contributos e aprendizagens. ©Liliana Aguiar, 2019.

As aprendizagens referidas enquadram-se nos cinco diferentes domínios de aprendizagem, destacando-se, no entanto, os domínios das atitudes e valores e das competências.

- **Conhecimento e compreensão** - Destacam contributos como a aquisição de novos conhecimentos e o conhecimento específico da história local, o que consideram benéfico, “(...) a primeira abordagem para que eles

ficassem a perceber quem era o brasileiro de torna-viagem. Eles aí ficaram logo muito predispostos para participar no projeto (...) o facto de andarem na rua com atividades e olhar para as casas e tentar distinguir as características das casas do brasileiro de torna-viagem, depois os azulejos, o refletirem, o pensarem (...) portanto estas relações que se estabelecem importantes foi essencial...”.

- Atitudes e valores – Destacou-se o carácter dinâmico e motivador do projeto que incita os alunos a quererem aprender mais sobre a história local, sobre Famalicão, adotando posturas positivas para com a sua terra e para com as instituições museológicas, “Eles estão motivados porque sentem que o património é deles, eles querem dar continuidade e proteger, mostrar que são daqui, mostrar que Famalicão é importante”.
- Competências - Destacaram benefícios da participação no projeto para o desenvolvimento de competências como saber trabalhar em equipa, pesquisar e procurar construir novos conhecimentos, “(...) contribuiu para que pudessem construir o seu próprio conhecimento a partir da sua participação ...”.

- Ação, comportamento e desenvolvimento - Referiram a preocupação em procurar saber mais sobre a sua terra envolvendo a sua família e sentirem-se motivados a participar, “O que eu notei foi uma maior curiosidade sobre as coisas que existiam em Famalicão... Os pais afirmaram que eles perguntaram como era antigamente, ...questionavam muito”.
- Satisfação, inspiração e criatividade - Destacaram o carácter participativo, diferenciador e de descoberta como fonte de fascínio levando a querer aprender mais e a aplicar os seus conhecimentos em trabalhos práticos, “Leva-os a saber que se pesquisarem vão ter um conhecimento maior, acho que os leva a procurar outros conhecimento (...) são sedentos de conhecimento esta temática deu para investigar outras coisas relacionadas com o tema (...) promoveu a curiosidades (...) o fascínio (...) até para o gosto pela história, a forma como a viram foi de descoberta (...) de uma forma lúdica e participativa...”.

As aprendizagens referidas enquadram-se nos cinco diferentes domínios de aprendizagem,

destacando-se, no entanto, os domínios das atitudes e valores e das competências.

- **Conhecimento e compreensão** - Destacam contributos como a aquisição de novos conhecimentos e o conhecimento específico da história local, o que consideram benéfico, “(...) a primeira abordagem para que eles ficassem a perceber quem era o brasileiro de torna-viagem. Eles aí ficaram logo muito predispostos para participar no projeto (...) o facto de andarem na rua com atividades e olhar para as casas e tentar distinguir as características das casas do brasileiro de torna-viagem, depois os azulejos, o refletirem, o pensarem (...) portanto estas relações que se estabelecem importantes foi essencial...”.
- **Atitudes e valores** – Destacou-se o carácter dinâmico e motivador do projeto que incita os alunos a quererem aprender mais sobre a história local, sobre Famalicão, adotando posturas positivas para com a sua terra e para com as instituições museológicas, “Eles estão motivados porque sentem que o património é deles, eles querem dar continuidade e proteger, mostrar que são daqui, mostrar que Famalicão é importante”.
- **Competências** - Destacaram benefícios da participação no projeto para o desenvolvimento de competências como saber trabalhar em equipa, pesquisar e procurar construir novos conhecimentos, “(...) contribuiu para que pudessem construir o seu próprio conhecimento a partir da sua participação ...”.
- **Ação, comportamento e desenvolvimento** - Referiram a preocupação em procurar saber mais sobre a sua terra envolvendo a sua família e sentirem-se motivados a participar, “O que eu notei foi uma maior curiosidade sobre as coisas que existiam em Famalicão... Os pais afirmaram que eles perguntaram como era antigamente, ...questionavam muito”.
- **Satisfação, inspiração e criatividade** - Destacaram o carácter participativo, diferenciador e de descoberta como fonte de fascínio levando a querer aprender mais e a aplicar os seus conhecimentos em trabalhos práticos, “Leva-os a saber que se pesquisarem vão ter um conhecimento maior, acho que os leva a procurar outros conhecimentos (...) são sedentos de conhecimento esta temática deu para investigar outras coisas relacionadas

com o tema (...) promoveu a curiosidades (...) o fascínio (...) até para o gosto pela história, a forma como a viram foi de descoberta (...) de uma forma lúdica e participativa...”.

3.3. Perspetiva dos mediadores

Procuramos, igualmente, aferir as perceções dos mediadores (profissionais dos museus) relacionadas com a sua participação no projeto, refletindo sobre práticas presentes e procurando criar estratégias de sucesso em práticas colaborativas futuras, conforme se segue:

Objetivo 1 “Identificar os pontos fortes e as fragilidades no desenrolar do processo”.

Objetivo 2 “Inferir estratégias de melhoramento de processos futuros”.

- Perceções e estratégias - Foi considerada uma experiência positiva. Partilha, interação, disponibilidade, união, envolvimento foram os conceitos referidos para materializar o que sentiram durante o processo. Destacaram o carácter inovador do projeto, realçando a relação do tema “brasileiros de torna-viagem” com as coleções, permitindo-lhes descobrir

potencialidades relacionadas com a utilização dos objetos nos processos de ensino-aprendizagem, assim como a possibilidade de divulgação do museu e do respetivo acervo perante a comunidade.

- As fragilidades prendem-se essencialmente com quatro pontos: limitações; (des)informação; comunicação e juízos de valor. Apontaram como limitações: o tempo; a falta de competências específicas no âmbito da mediação e de conhecimentos específicos relacionados com a temática. Consideraram que, com mais tempo e com formação adequada, os resultados poderiam ser diferentes, mais satisfatórios.
- Para além das limitações, consideram que, em projetos futuros, deverá ser criada uma estratégia de divulgação mais eficaz, apontando como exemplo a diferente postura de alguns docentes do momento da apresentação do projeto, lembrando uma notória “falta de interesse”, e depois durante o projeto, que consideraram “bastante entusiasta”. Consideraram ainda que, em projetos semelhantes, deverá criar-se um canal de comunicação e de proximidade que permita aos museus

ligarem-se com propósitos comuns no âmbito da temática. Referiram que, apesar de ter sido um projeto no qual participaram todas as unidades museológicas da RMVNF, não existiu ligação entre elas.

- Finalmente, chamaram a atenção para uma questão que se prende com juízos de valor efetuados atendendo às características das equipas. No caso específico de uma equipa, sentiram-se excluídos da sessão 4 (desafio I), pois não foram chamados a participar na preparação e implementação da oficina. A equipa responsável pelo desenvolvimento do processo, assumiu que a equipa não teria competências adequadas para o fazer. O facto de os elementos de determinadas equipas não terem formação específica no âmbito da educação em museus, não significa que não consigam, através de formação adequada e direcionada, realizar a atividade. Portanto, é necessário envolver todos desde o início e formar para o processo.

Considerações finais

O conceito de museu tem-se mostrado uma realidade mutável. Pretende-se que se adapte

a uma sociedade também ela mutável. Contribuir para o desenvolvimento da sociedade é seu fim último. O exercício de todas as funções museológicas, mormente a educação, aspira e pretende potenciar a transformação social.

Educar pressupõe transformar. Em museus, refere-se ao conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como finalidade o desenvolvimento dos indivíduos mediante a utilização de estratégias que permitam uma aprendizagem significativa pela perceção, interação e integração dos objetos. Em museus este processo é potenciado pela mediação, entendida como qualquer ação pensada para estabelecer a ligação entre o que é exposto e o significado que os objetos encerram em si - o conhecimento - mediante estratégias que promovam um envolvimento ativo - físico, intelectual e emocional - do público com os objetos. O objeto é, assim, a chave para que a experiência seja a porta para a aprendizagem efetiva que provém da relação que se estabelece com os objetos e suas histórias. Aprender em museus é, portanto, um processo inspirador, motivador e entusiasmante. Permite a participação direta, promovendo o desejo de aprender mais. É fundamental, assim, a utilização de estratégias que primam pela diversão e curiosidade, utilizando os objetos, e que apelam a um

envolvimento multissensorial proporcionando a vivência e a aprendizagem.

A parceria efetuada entre a RMVNF e o AECCB no âmbito do Projeto Marka... A tua identidade” com o tema “brasileiros de torna-viagem” assentava nesta premissa de que a aprendizagem em museus é um processo inspirador, motivador e entusiasmante e potenciava experiências pessoais e educacionais produtivas, que promoviam aprendizagens diversas e significativas.

Com base nesta premissa, e atendendo a que esta parceria materializa o primeiro projeto da RMVNF no âmbito da função museológica Educação criado a partir de uma metodologia de mediação, participada e colaborativa que envolveu as treze unidades museológicas que nesse ano letivo integravam a RMVNF, tornou-se imperativo avaliar o impacto obtido, aferindo o mérito, o valor e a utilidade do projeto junto de todos os implicados no processo – alunos, docente e mediadores. Utilizou-se, para o efeito, uma metodologia naturalista com técnicas que privilegiaram o contacto direto e participado dos intervenientes para uma avaliação construtiva, procurando recolher elementos legitimadores que refletissem as suas experiências e sensações.

A avaliação incidiu, assim, no Desafio I, da responsabilidade da RMVNF, que contemplava quatro sessões distintas.

Perante a recolha efetuada, evidenciou-se a perceção positiva de todos os intervenientes, em relação à sua experiência. Destacou-se o carácter diferenciador e motivador do projeto nos processos de ensino e aprendizagem. Na perspetiva dos docentes e dos alunos, promoveu aprendizagens diversas que se enquadram nos cinco domínios de aprendizagens, de acordo com o modelo de aprendizagem em museus *Inspiring Learning for All*, e com níveis de alcance temporal também eles distintos. Este processo permitiu, igualmente, a reflexão no sentido de um envolvimento pleno de todos os envolvidos no processo, potenciando ligações construtivas, pois os museus são feitos por pessoas e para as pessoas.

A avaliação deste projeto veio reforçar a importância das parcerias entre instituições com o objetivo maior da transformação social e as potencialidades da mediação em museus, que utiliza o objeto como recurso privilegiado para produzir conhecimento, conferindo-lhe um poder único e insubstituível no processo educativo dos seus públicos, neste caso específico o escolar. A avaliação tem de ser, portanto, uma forma de estar em toda a política e prática museológica. Só assim, os

Aguiar, L. & Teixeira, M. J. (2020). A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. 36-59). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9a3>

museus poderão contribuir para a mudança da postura de gerações na sua relação com o património, com elas próprias e com a

sociedade, e poderão exercer o seu papel de agentes transformadores.

Referências

Aguiar, L. (2015). *Ver, Tocar e Sentir a História: Um Projeto de Mediação Patrimonial no Museu de História e Etnologia da Terra da Maia*, Dissertação de Mestrado em Museologia. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <https://bit.ly/2Y9vusF> (Consultado: 26/06/2020).

Aguiar, L. & Pinto, H. (2017). El uso de kits de objectos arqueológicos em actividades de educación patrimonial en el museo. In O. F. Merillas et al. (Coord.), *Comunicaciones del III Congreso Internacional de Educación Patrimonial*. Comunidad de Madrid: Publicaciones Oficiales, 8-22.

Aguiar, L. & Semedo, A. (2016). O Museu vai à escola com a Arqueologia: Perceções de alunos e professores. In L. Rosas et al. (Coord.), *Genius Loci: Lugares e Significados*, Porto CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», Disponível em: <https://bit.ly/3fzpwXY> (Consultado: 26/06/2020).

Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (Org.) (2019). *Brasileiros de Torna Viagem*. Vila Nova de Famalicão: Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco e Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Famalicão. Disponível em: <https://bit.ly/3ezbkxR> (Consultado: 26/06/2020).

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (Org.) (2012). Rede Museológica Municipal - Declaração de Princípios, *Boletim Cultural*, III série, 6/7, 381- 390. Disponível em: <https://bit.ly/3dwPDx> (Consultado: 26/06/2020).

Arts Council England (s/d). *Defining Learning, Inspiring Learning for All*. Disponível em: <https://bit.ly/2YMroFY> (Consultado: 26/06/2020).

Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão (2019). Definir a missão... da necessidade ao desafio, *Ser e Fazer Museu no século XXI*, 1. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Aguiar, L. & Teixeira, M. J. (2020). A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. 36-59). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9a3>

Desvallées, A. & Mairesse, F. (Dir.) (2013). *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca e Secretaria de Estado da Cultura. Disponível em: <https://bit.ly/37DdBfN> (Consultado: 26/06/2020).

Foster, H. (2008). *Evaluation Toolkit for Museums Practitioners, East of England Museum Hub: Renaissance East of England – Museums for Changing Lives*. Disponível em: <https://bit.ly/2N5ZYFJ> (Consultado: 26/06/2020).

Hein, G. (1998). *Learning in the Museum*. New York: Routledge.

Hooper-Greenhill, E. (1991). *Museum and Gallery Education*. Leicester: Leicester University Press.

Hooper-Greenhill, E. (1992). *Museums and the Shaping of Knowledge*. London: Routledge.

Hooper-Greenhill, E. (2002). Avaliação. In C. Mineiro & A. Carvalho (Eds.), *Atas do Congresso Encontro Museus e Educação*. Lisboa: Instituto Português de Museus, 101-119.

Joint Committee on Standard for Educational Evaluation (2011). *The Program Evaluation Standards: How to Assess Evaluations of Educational Programs*, 3rd Ed.. CA: Thousand Oaks, Sage. Disponível em: <https://bit.ly/2N3TJCv> (Consultado: 26/06/2020).

Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto, Diário da República n.º 195, Série I-A, de 19 de agosto de 2004
Aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

Nakou, I. (2003). Exploração do pensamento histórico das crianças em ambiente de museu. In I. Barca, (Org.), *Educação Histórica e Museus, Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CIEd, U. Minho, 59-82.

Patton, M. Q. (2011). *Essentials of Utilization-focused Evaluation*. EUA: Sage Publications Inc.

Pinto, H. (2011). *Educação Histórica e Patrimonial: Conceções de Alunos e Professores Sobre o Passado em Espaços do Presente*. Tese de doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Educação em História e Ciências Sociais, Universidade do Minho.

Pinto, H. (2016). *Educação Histórica e Patrimonial: Conceções de Alunos e Professores Sobre o Passado em Espaços do Presente*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória».

Aguiar, L. & Teixeira, M. J. (2020). A educação patrimonial nos museus e o seu processo de avaliação. O caso de estudo da parceria entre a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão e o Projeto “Marka... A Tua Identidade”. In P. M. Homem, M. Monteiro & M. E. Oliveira (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 09, pp. 36-59). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/9789728932824/en9a3>

Scriven, M. (2007). The logic of evaluation. In H.V. Hansen, et. al. (Eds.), *Dissensus and the Search for Common Ground*, 1-16. Disponível em: <https://bit.ly/2N5ORNh> (Consultado: 26/06/2020).

Stufflebeam, D. L. (2001). Evaluation models, *New Directions for Evaluation*, 89. Disponível em: <https://bit.ly/2N83bF2> (Consultado: 26/06/2020).

Suárez, M. A., Gutierrez, S., Calaf, R. & San Fabian, J. L. (2013). La Evaluación de la acción educativa museal: Una herramienta para el análisis cualitativo, *Clio*, 39. Disponível em: <https://bit.ly/30Q4WOZ> (Consultado: 26/06/2020).

Suaréz, M. Á., Masachs, R. C. & San Fabian J. L. (2014). Aprender História a través del patrimonio. Los casos del Museo del Ferrocarril de Asturias y del Museo de la Inmigración de Cataluña, *Revista de Educación*, 365. Disponível em: <https://bit.ly/2N3luKc> (Consultado: 26/06/2020).